

## ENTRE AS COLINAS DO IBATÉ, O IMPONENTE SABOÓ

Antonio Joaquim Andrietta (55/57)

As quintas-feira, no Seminário, eram dias sem aulas, dedicadas ao lazer, esporte e aos estudos, além das rotineiras atividades religiosas. Após o café da manhã, o Pe. Ministro anunciava o "passeio" uma caminhada pelas redondezas, de cerca de duas horas, ida e volta. O destino era invariável: "mato ou morro", em geral ambos, pelas íngremes estradas rurais do Ibaté.

Entretanto, na profusão de morros e colinas, nenhum se destacava por nome próprio. A exceção era o morro do Saboó. Situado bem em frente à fachada do Seminário, a uma distância de cerca de 12 km, era visível sua imponência na paisagem. Seu cume arredondado era indicativo de sua antiguidade, erodido pelos ventos e pelas águas de milhões de anos, como as aulas de Geografia nos ensinavam. E acessível o ano inteiro através das lunetas telescópicas posicionadas na sacada... inacessível nos passeios semanais.

Porém, todos os anos, no dia 15 de novembro, o Saboó sentia o ressoar dos pés (nos trechos mais íngremes também as mãos agarrando-o em desespero), o pingar do suor e o resfolegar da respiração dos seminaristas e alguns padres do Ibaté. A caminhada começava mais cedo (sim, o dobro da caminhada semanal). Duas horas após, e já sob sol inclemente, reunidos todos ao pé do morro (que, olhad



de baixo não se enxergava seu cume) era dado o início conjunto da escalada. Os pequenos grupos debandavam afoitos, procurando a melhor trilha para a subida. Não havia prêmios em disputa, mas todos queriam chegar ao topo em primeiro lugar, e a maioria simplesmente chegar até lá. E isto já era recompensa suficiente: uma vista maravilhosa, uma sensação de se estar no cume do mundo e poder abarcar este por inteiro. E ainda sabendo de uma indisfarçável inveja daqueles poucos que ficaram na sacada, observando os vitóriosos pelas lunetas.

A descida era rápida, ainda mais impulsionada pela fome e pelo odor saboroso da comida recém chegada no caminhão do Luizão. Uma rápida lavagem de mãos e rostos suados nas águas límpidas e frias do regato, a oração e atacar a refeição sôfregos. Um merecido descanso, para algum verdadeira sesta, e o alegre retorno, cansados e felizes.

Em 1956, a região foi assolada por longa e insidiosa estiagem. Chegou a faltar água no Seminário até para a higiene. Uma noite, no recreio de jantar, houve o grito: "O Saboó está pegando fogo!". Todos corremos para a sacada. No negrume da noite avistávamos o morro ao long totalmente coberto de chamas. Parecia ouvirmos o crepitar infernal das labaredas e os gemidos de dor das plantas ardentes, dos animaizinhos tostando, das terras e pedras crestando no imenso calor. O sentimento era de perda. Lá ficamos estarecidos, esperando ver o Saboó derreter-se sumir nas terras baixas. Mas o bravo morro resistiu. Na escalada daquele ano, recebeu-nos enegrecido, e como um amigo dividiu conosco suas cinzas, espalhando-as por nossas mãos, pés, rosto, roupas e o corpo todo. Antes do almoço, as águas límpidas do regato tingiram-se de preto e lá ficaram aos pés do morro. Lembramos, então, da Quarta-feira de Cinzas: "...és pó e ao pó irás retornar". No ano seguinte, nossa "furiosa" atacava um vibrante e harmonioso dobrado, recém composto pelo Maestro Juquinha. Seu nome: "Saboó".

Logo após a abertura da rodovia Castelo Branco, fiz uma primeira viagem dominical por ela. Já na altura de Araçariguama sentia no ar e na paisagem que cruzava terras já palmilhadas. No quilômetro 52 olhei à direita e lá estava o Saboó a confirmar-me: olhando à esquerda, na direção oposta, reconheci as colinas do Ibaté. Era como se o velho morro mas apontasse. E ainda o faz hoje quando, nos finais de semana, busco o sossego de meu recanto, poucos quilômetros além. E me pergunto: "Será que os velhos-moços topariam um reencontro com o velho e saudoso morro?" Fica a idéia e o desafio.

## O IBATÉ NA POLÍTICA

Nos meses que precederam a última eleição o ECHUS DO IBATÉ divulgou os nomes e os perfis dos ex-alunos que concorreram aos diversos cargos políticos e, logo após as eleições, a relação dos que obtiveram sucesso nas urnas. Todavia, só recentemente a coordenação deste Informativo tomou conhecimento de que o ibateano **JOSÉ VIEIRA TORCATO(64/65)** é o atual PREFEITO da cidade de PAULICÉIA(SP), e de que o ibateano **ORLANDO JOSÉ DE MORAES(71/73)** foi eleito VEREADOR da cidade de ARAÇARIGUAMA(SP).

**Reforma do Seminário**

Pág 2

**As abelhas atacam de novo**

Pág 4

## 2ª REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA O

V E N C O N T R O

Convidamos todos os nossos colegas interessados em colaborar com a realização do V ENCONTRO a comparecerem, no dia 9 (nove) de junho próximo, às 8:00 horas, na Cúria Metropolitana de São Paulo, à av. Higienópolis nº 890, onde faremos a segunda reunião preparatória do evento. Contamos com sua presença!

**Cleber o Anel e o Bispo**

Pág 5



## Reforma do Seminário

No último dia 25 de abril p.p., representantes de nossa coordenação visitaram o prédio do Seminário do Ibaté para tratar dos preparativos para o V ENCONTRO com o padre Omar, pároco da comunidade da Imaculada Conceição de Caucáia do Alto, atualmente cuidando também da administração de nosso querido Seminário.

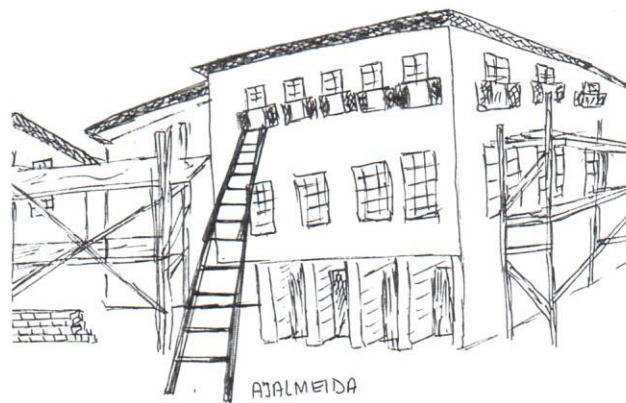
Ficamos muito felizes ao constatar o bom trabalho do padre Omar, que está providenciando, com os poucos recursos gerados pelo próprio seminário, a reforma de diversas partes do prédio.

O padre Omar já conseguiu transformar parte do prédio onde era a residência das Irmãs em área para confraternização e lazer dos padres da Diocese. Está aos poucos substituindo os vasos sanitários dos banheiros, que pela cor amarelo-escuro registram quase cinquenta anos de uso.

Alegria maior sentimos ao verificar as obras de recuperação do teatro que, até pouco tempo atrás, achávamos perdido para sempre nos porões do Seminário.

Já foi removido todo o material inservível que se encontrava obstruindo os acessos ao teatro, à sala de aula de química e física do Mons. Kulay e à sala museu onde eram guardadas as coleções de insetos, répteis empalhados e o esqueleto do "Luizinho".

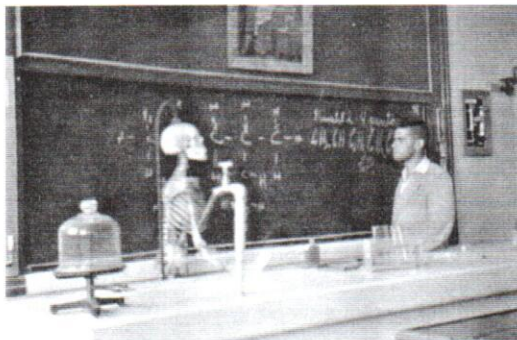
Infelizmente desconhece-se o destino dado aos equipamentos e materiais, tanto aos da sala de aula de física e química do Mons. Kulay, quanto aos do museu, bem como também ao guarda-roupa, aos livretos de peças e aos demais pertences do teatro.



Há muita coisa para ser feita com pouco recurso. Quando lá estivemos estava sendo providenciada a pintura do teatro. Porém falta cuidar do piso, colocar as poltronas (que estimamos em torno de trezentos e cinquenta), providenciar iluminação, cortinas, etc....

talvez possamos ajudar! Que tal uma campanha: **DOE UMA POLTRONA!**

Quem sabe, em setembro, quando formos ao V ENCONTRO, poderemos nos reunir naquela sala de espetáculo e recordar saudosamente algum momento muito especial de nosso passado, seja quando encarnando um importante personagem de uma peça como "Destrução de Saint Pierre", ou seja sentado na platéia assistindo e aplaudindo a atuação de um colega!



## Curiosidade

O Paulo Francisco Toschi (49/53) informa que, numa dessas madrugadas, logo após a dispersão dos confrades do Circolo d'Ónore Colli di Saboó, sentou-se em frente ao seu computador, ainda degustando as últimas gotas de um "Valduga" seco oferecido pelo Eudemar no penúltimo jantar havido no "Boi na Brasa" e pôs-se a "sufurar" nas ondas serenas do mar da internet.

De repente, quando visitava o "site" do "DICTIONNAIRE HISTORIQUE DE LA SUISSE", em uma de suas páginas eletrônicas encontrou: "AMSTALDEN, PETER - a seguir AMSTALDEN, CONSTANTINO - anterior AMSTAD, THEODOR"

Paulo Toschi coçou os olhos, olhou no relógio e viu que era alta madrugada, olhou para a garrafa de vinho e constatou que estava vazia. Aproximou-se mais da tela do computador e selecionou "AMSTALDEN, CONSTANTINO".

Alguns segundos depois abre-se nova tela naquele endereço da internet trazendo um resumo da biografia de CONSTANTINO AMSTALDEN: em francês, em alemão, em inglês e em italiano.

No dia seguinte, Sábado, quando voltou do ensaio do coral, lembrou-se do ocorrido na madrugada. Sentou-se novamente em frente ao computador. Ao lado, sob a garrafa de vinho vazia um papel com anotação de um endereço do "site" [HTTP://WWW.SNL.CH/DNS/EXTREME/PROTECT/FRANCAIS.HTM](http://www.sn.ch/dns/extreme/protect/francais.htm), onde encontrou novamente a biografia de Dom Constantino Amstalden numa das páginas do Dictionnaire Historique de La Suisse. Ei-la reproduzida, abaixo:

"...\*3.9.1920 à Indaiatuba São Paulo (Brésil), V 14.2.1997 à São Carlos (Brésil), cath., d'une famille de Sarnen. Fils de Benedikt, et de Philomena Sigrist. Le grand-père d'A., Benedikt, émigra avec de nombreux compatriotes dans l'Etat de São Paulo et y fonda la *Colônia Helvetia*, qui a gardé jusqu'à nos jours le dialecte et les coutumes d'Obwald. Ordonné prêtre en 1947, A. enseigne au petit séminaire de São Paulo (1947-1958), dont il sera recteur dès 1969. Curé de la paroisse du Saint-Esprit à São Paulo (1969-1971), évêque auxiliaire et administrateur apostolique (1971-1986) puis évêque (1986-1996) du diocèse de São Carlos (province ecclésiastique de São Paulo).

### Bibliographie

- E. Omlin, Die Geistlichen Obwaldens vom 13. Jahrhundert bis zur Gegenwart, 1984, 111-112
- Pfarrblatt von Obwalden, N° 6, 1997, 10
- Leo Ettlin/PM ..."



## Os 65 anos do Attilio

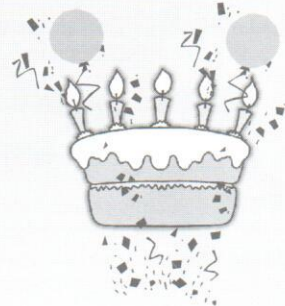
Paulo Francisco Toschi(49/53)

Foi no dia 21 de abril, no Circolo Italiano, que Luzia, a santa que protege a vida do Attilio, resolveu fazer-lhe uma surpresa, convidando parentes, amigos e antigos paroquianos para comemorarem os 65 anos do Brunacci. Ele chegou meio resabiado, um pouco desajeitado dentro de um terno azul e de gravata, olhando com desconfiança os seus antigos colegas de Seminário, que estavam se agrupando em frente ao Franz Café, para participarem da festa-surpresa. O início da comemoração estava marcado para as 20:00 hs., e o pessoal do Coral do Ibaté resolveu se reunir às 19:15 hs., pois pretendíamos fazer um aquecimento de voz e instalar nossos apetrechos, no palco do salão de festas. Tudo o que Attilio sabia, era que seus amigos o haviam convidado para uma pizza, em comemoração a seu aniversário. Quando deparou com o amplo salão do Circolo Italiano, arrumado para uma recepção, trocou sua desconfiança por uma grata surpresa. Começou a derramar as primeiras das muitas lágrimas emocionadas que a noite lhe exigiu. Aos poucos, foram chegando os seus parentes, os antigos paroquianos de Cidade Adhemar, colegas do Ibaté e outros amigos, formando uma plêiade de admiradores daquele colega às vezes arredio, outras brincalhão e extrovertido, que gosta de fazer gênero fingindo ser algo rude, mas não consegue, pois todos sabem que ele é um grande chapa, dono de muito carinho e atenção para com aqueles que têm o privilégio de conhecê-lo e de conviver com essa ilustre figura. A festa começou com uma procissão, com cruzeiro, tochas, turbilho e batinas brancas, lembrando o seu tempo de coroinha. Após várias músicas e textos evocativos das diversas fases de sua vida, apresentaram-se os jograis de sua antiga paróquia, seguidos por um pianista que tocou várias músicas que o Brunacci aprecia. Um desfile de parentes fez uma alegoria sobre o livro que ele escreveu, denominado "Grazie Tante", contando a vinda para o Brasil de seus ancestrais italianos, que já se tornou uma obra de consulta sobre os imigrantes peninsulares. Se você, por exemplo, acessar o site do Instituto Genealógico do Rio Grande do Sul, vai encontrar, na Relação dos Volumes Existentes na Biblioteca Carlos Henrique Hunsche, sob o número 543, a obra de Brunacci, Attilio - "Grazie Tante", como um dos livros disponíveis naquele acervo, à disposição dos genealogistas. No Circolo Italiano, Francisco Fierro, ao microfone, do alto do palco, fazia o elogio do nosso colega e comandava o andamento do espetáculo. Até número de bailado aconteceu. O engraçado foi o Attilio ter que correr o palco, carregando um cartaz que dizia: "Agradeço Santa Luzia pelas graças alcançadas". Enquanto isto, a "santa" corria o salão, exibindo a ficha de inscrição do nosso colega, no programa de passe gratuito para ônibus, dirigido aos idosos. O nosso coral cantou músicas italianas e foi muito aplaudido, principalmente quando encerramos com o "Va Pensiero". Antes do jantar ser servido, a valsa animou o salão. Em seus agradecimentos, o Attilio confessou que somente estava suportando tanta emoção porque, 15 dias antes, fizera um check-up e o cardiologista o submetera a um exame de próstata. A platéia não entendeu muito bem a história, mas deu um desconto, pois, afinal, o nosso colega estava ingressando nos seus 65 anos. Na hora do bolo, o Attilio foi saudado por seus colegas com o "Cantiamo, Cantiamo al Nostro Amico". A noite foi de muita animação, principalmente quando o vinho e a cerveja saltaram a língua de alguns integrantes da Turma do Ibaté, que passaram a revelar estripulias que faziam, quando seminaristas. Mas, isto é uma história saborosa que certamente iremos contar, em uma outra ocasião.



## Aniversariantes de Maio

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 01 JOÃO DE ASSIS BENVIGNO-50/55                  | 13 ANTONIO CARLOS CORREA (CARECA)- 64/67                | 23 ANTONIO MANOEL DE OLIVEIRA SOBRINHO-58/61    |
| 01 JOSÉ DOS SANTOS-61/62                         | 13 ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA-59/61                     | 23 JOSÉ DUARTE LEOPOLDO SILVA FERRÃO-51         |
| 02 FRANCISCO PAULO DE BRITO ROGÉRIO- 62          | 13 BARTKUS ALGIMANTAS ANTANAS, MONS.(BICHO-BICHO)-51/58 | 24 JOÃO JOSÉ SPINA VIEIRA-62/64                 |
| 02 WILSON MOSCA-55/57                            | 13 JOÃO FERNANDES NETO-62/63                            | 24 JOSÉ MATEUS FERREIRA-71/73                   |
| 03 ALBERTO ALONSO CASEMIRO-63/64                 | 15 ASDRUBAL ANGELO BARUFFALDI-49/53                     | 24 NORBERTO ANTONIO FOLKAS-64/66                |
| 03 ANTONIO MARCELINO DE OLIVEIRA (CEBOLÃO)-69/73 | 15 DEMERVAL TEIXEIRA RODRIGUES-52/53                    | 26 FERNANDO PEREIRA DE AMORIM-54                |
| 03 PEDRO STECK FILHO-59/60                       | 15 FERNANDO JORGE GRAVE DA SILVA-63/64                  | 26 LUCÍDIO BOLIVAR RAMOS-60                     |
| 03 VITOR TADEU DA ROCHA-61/64                    | 16 DURVAL DE ALMEIDA,PE. (SAPINHO)-49/57                | 26 RODOLPHO DUFNER JUNIOR -51/54                |
| 04 MILTON ISABEL DA SILVA (ZABÉ)-58/61           | 16 EUGENIO COLACIQUE NETO-63                            | 27 JOÃO STECK-58                                |
| 05 LUÍZ CARLOS BALDI-59                          | 16 SILVINO DE MIRANDA MELO NETO(CORONEL)-59/61          | 27 JULIO MIRANDA-51/52                          |
| 05 MARCO AURÉLIO BATISTA FEIJÓ-69/ 72            | 17 ADALBERTO CESÁRIO ALQUOTI-67/68                      | 27 WAGNER BARÃO-71/73                           |
| 06 ADEMAR MUTTON-55/56                           | 17 ARALDO JOSÉ RAVERA PAPA-67/68                        | 28 ADALBERTO APARECIDO DE SOUZA (MAQUININHA)-67 |
| 06 ANTONIO MESSIAS DA SILVA-59                   | 17 ARGEMIRO FONSECA DOS REIS JUNIOR-66                  | 28 ANTONIO PAULO DA COSTA CARVALHO-59/62        |
| 06 CLÁUDIO JOSÉ FONDELLO-59/65                   | 17 JOÃO BATISTA CORREIA RODELLA-60/61                   | 28 APARECIDO SOARES FILHO(CHIDON)-68            |
| 06 FERNANDO ANTONIO LUCARTS-59                   | 17 OTÁVIO MÁRIO GUZZON-60/63                            | 28 CARLOS FERRAZ ALCANTARA (MISÉRIA)-51         |
| 06 GEFERSON PARRA DE ANDRADE-70/73               | 18 DIÓGENES CESAR TERRANOVA-62                          | 28 PEDRO CAMILO DESMOULINS -51/53               |
| 06 NORBERTO ANTONIO ARAUJO-61                    | 18 DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN-64/69                       | 29 ANTONIO RODRIGUES VINÁ-59/62                 |
| 06 ORLANDO SOARES (ARAÇAZINHO)-68/70             | 18 FLORIANO BRANDÃO FILHO (CARIOCA)-61/62               | 29 JOSÉ FRANCISCO ALVES FILHO-59/62             |
| 07 JOSÉ ÁLVARO DE OLIVEIRA-70/71                 | 18 JOÃO CARLOS DA COSTA FILHO-50/52                     | 29 PEDRO AFONSO TADIELLO-66                     |
| 07 JOSÉ LAÉRCIO GHIDINI-60/61                    | 19 ANTONIO CARLOS BARRA,PE. (VÉIO)-49/54                | 29 PEDRO HIDEO KOMATSU(JAPONÊS)-59/60           |
| 07 VICTOR CRUZ-61/64                             | 19 FRANCISCO FRANCHINI -59/63                           | 29 SÉRGIO ARMELINE (GORDELA)-63/65              |
| 08 LUÍZ ANTONIO FERREIRA (DITINHO FURADO)-60/61  | 19 SALVADOR INÁCIO GOMIDE (CAPIRA)-51                   |   |
| 08 LUÍZ ROBERTO DE SOUZA-60/62                   | 20 ANTONIO PAROLIN-50/56                                |   |
| 08 PAULO RICARDO VOLPE -71/73                    | 20 DONIZETH CARVALHO LEME-59                            |   |
| 08 RICARDO ARAGONE- 62/ 63                       | 20 JOSÉ ROBERTO MANFRINATO-63/64                        |   |
| 08 VICENTE PETRONI -50/53                        | 20 JOSÉ RUMÃO UMBELINO(BOLINHA)-68/69                   |   |
| 09 JOSÉ TADEU MOL CARNEIRO-66                    | 20 ROSMAR ZOLA MATHIAS-66                               |   |
| 09 WALMIR GOMES DA SILVA (MIRO)-49/52            | 21 CLÓVIS ANTONIO TOLEDO CAMARGO-66/67                  |   |
| 10 CLÁUDIO GOMES BOTÃO-66                        | 21 JOSÉ LUIZ MARIANO GOMIDE RIBEIRO-49/53               |   |
| 10 PAULO NUNES DE SIQUEIRA-59/60                 | 21 RAIMUNDO ALOISIO DE OLIVEIRA SILVA-55                |   |
| 10 ROGÉRIO ANTONIO DA SILVA (NEGÃO)-71/73        | 22 JOÃO BATISTA DA SILVA (IÔ)-51/57                     |   |
| 11 EDSON DE LIMA FRANCO-59                       | 22 JOÃO DA SILVA DINIZ-55                               |   |
| 11 JOSÉ LEITE -51                                | 22 LUÍZ DE GONZAGA GIANINI-50/56                        |   |
| 12 AGOSTINHO PALO-50/51                          | 22 LUÍZ GONZAGA CRUZ-57/58                              |   |
| 12 JOSÉ NICODEMOS DA SILVEIRA PINHEIRO-58        | 22 ROBERTO GALUCCI -71                                  |   |
| 13 ANTONIO CARLOS CARNEIRO ZAPPAROLI -57         |   |   |

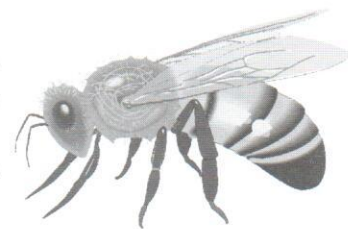




## As Abelhas Atacam de Novo

Na edição número 52 de Março de 2001, nosso informativo reproduziu a matéria sob título : PADRE JOSÉ E AS ABELHAS..., onde os autores Luiz Carlos Sabino(60/64) e José Fernandes da Silva(63) relembram as aventuras do Padre JOSÉ SESKEVICIUS e seus alunos, tanto com um automóvel hidramático "buick", quanto com a criação de abelhas, que num dado momento efetuaram um ataque surpresa aos alunos, levando-os ao desespero.

A leitura do episódio despertou as emoções e memórias dos colegas Sérgio Armellini(62/64) e Edson Depólito-Grilo(63/64), que nos escrevem dando as suas versões para o incidente, a seguir reproduzidas pelo ECHUS DO IBATÉ:



### Padre José e as Abelhas. . .II

#### Sérgio Armellini (62/64)

Após receber o Echus do Ibaté nº 52 e iniciar a leitura da narrativa dos colegas Luiz Carlos Sabino (60/64) e José Fernandes da Silva(63), leitura esta que aos poucos remeteu-nos ao passado, proporcionando-nos inúmeros sentimentos fortes e profundos, todos eles muito bons e confortantes: Recordação, emoção, saudades, muita alegria e vida. Afinal de contas são passados 38 anos ou "+ ou -" 13.680 dias. Manifesto-me não só como um "sobrevivente" (deste verídico, pitoresco e me arriscaria a dizer cômico acontecimento) mas, como um dos protagonistas do mesmo. Naquele dia equipamo-nos com luvas, chapéu coberto por uma rede de tecido fino, meias colocadas sobre a barra das calças, toda essa parafernália para nos protegermos das picadas das abelhas. Sentíamos-nos muito orgulhosos, como se fôssemos verdadeiros profissionais da apicultura. Estávamos muito felizes sobretudo por nos livrarmos da hora do estudo, na sala do famoso "Estudão" e a expectativa de ao término dos trabalhos curtirmos com exclusividade a piscina. Não sei explicar como, durante o trabalho, duas ou no máximo três abelhas entraram debaixo da minha rede protetora, ficando portanto zunindo entre o meu rosto e a mesma, e imediatamente entrei em pânico e comecei a gritar e pular desesperadamente. O Padre José muito próximo naquele momento, voltou-se para mim e disse com o seu sotaque muito característico: GORDÃOZINHO FICAR QUIETINHO, QUE AS ABELINEAS NÃO PICAR VOCE. Não obstante, tendo ouvido claramente o apelo do Padre José, não me contive, tomado pelo pânico, tirei o chapéu com a rede protetora, jogando-os para cima e pus-me a correr desenfreadamente, provocando a debandada dos demais colegas da equipe, como também as abelhas... RESULTADO depois de algum tempo: fila na enfermaria de colegas com os olhos quase fechados pelo inchaço, narizes e orelhas enormes. Obs: O Padre José era Lituano e criara na época conforme gostava de falar A EQUIPA DA TRABALHO, da qual apressamo-nos (eu e outros colegas) em participar, não evidentemente com espírito altruístico ou de colaboração, mas, para termos o privilégio de nos livrarmos ainda que esporadicamente do horário de estudos e gozarmos de algum tipo de lazer como recompensa. Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a toda equipe de coordenação do Echus do Ibaté – Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões, por nos proporcionarem muitas e alegres recordações e em especial aos colegas Luiz Carlos Sabino e José Fernandes da Silva. Quero ainda desculpar-me pela minha ausência após ter sido localizado. Farei o possível para participar do V Encontro no Seminário de São Roque. Muito obrigado de coração.

### Padre José/Abelhas

#### Edson Depólito - Grilo ( 63/64 )

Prezados colegas da equipe de coordenação e em especial os colegas Luiz Carlos Sabino e José Fernandes da Silva:

Não consegui ler o artigo, sem me lembrar com razoável clareza, de uma passagem pertinente, a qual, eu poderia ter sido um dos menores recrutados pelo "querido" padre José. O que eu me recordo é que este recrutamento foi meio forçado, já que a "Padra José" como eu e meu grupo chamávamos, teria nos dado a incumbência de limpar o criadouro, como castigo por nosso comportamento criativo e inadequado, e assim, enquanto os demais seminaristas estavam no recreio, vestimo-nos com as roupas próprias e fomos ao trabalho. Porém, após juntarmos as folhas e









## Momentos de leitura no colégio

Letterio Santoro(55/59)

O Colégio do Ibaté era uma comunidade religiosa onde havia muitos momentos de leitura. Leitura de manhã, à tarde e à noite. Nada de admirar numa casa com mais de uma centena de crianças, adolescentes e jovens em cuja cabeça a fantasia batia asas para alturas ilimitadas.

Não me refiro aqui às leituras piedosas de biografias de Santos, com mais ou menos milagres, mas sempre com descrições de pensamentos e sentimentos, que nos apresentavam homens comuns, nascidos como nós, e que coma graça de Deus, se tornavam exemplares. Tais eram as leituras das biografias de *São João Bosco*, educador de jovens; ou do *Santo Cura d'Ars*, pároco tão humilde e tão presente no meio do povo; ou de *Santo Inácio*, soldado de Cristo e fundador dos jesuitas. Quanto bem faziam essas leituras aos nossos corações adolescentes! Não me refiro também ao *Martirologio Romano*, lido no refeitório à hora do jantar, de onde, brotavam exemplos curtos para cada dia do ano, cujo espírito se nos embrenhava coração adentro, dispondo-nos à imitação. Não falo também da leitura de trechos da *Concordância dos Santos Evangelhos* que nos apontava Jesus como caminho, verdade e vida para nossas vidas. Um trequinho por dia dessas biografias ou do Evangelho ia desenhando aos nossos olhos curiosos figuras de homens, frágeis como todos nós, que com a graça de Deus se entregavam ao Absoluto e tornavam-se paradigmas de outros seres humanos.

Refiro-me, nesta crônica, a um outro tipo de leitura, aos livros de aventuras, que nas curtas meias horas de almoço e do jantar, eram feitas no refeitório. Os jovens de hoje podem não acreditar, mas durante as refeições, no Colégio do Ibaté, não se conversava, apenas se ouvia. Crianças adolescentes e jovens, sentados às mesas depois de agradecer a Deus o alimento, tinham seus ouvidos abertos às lindas histórias de aventuras que um leitor designado a cada semana nos lia com especial entonação. Quem de nós esquecerá os livros de *Júlio Verne* com suas fantasias exaltadas que já no século retrasado antecipava ousadamente as conquistas da ciência? E, através daquelas páginas, meu Deus, voávamos até a lua, descíamos ao mais profundo do oceano, andávamos pelo deserto. E assim se dilatava nossa imaginação, fugindo das circunstâncias miúdas do dia a dia no Colégio do Ibaté, e ampliando os conhecimentos e os sentimentos com informações preciosas, úteis, benéficas. Ouvíamos, também, atentamente as histórias contadas em livro de *Karl May*, cuja coleção de grossos volumes, companheiros como José Moreira conhecia de cor e salteado. Nem todos, porém, possuíam paciência e vontade de ler as aventuras que se escondiam naquelas letras miúdas das muitas páginas dos romances. Eu, por exemplo, não tinha. Mas meus ouvidos aguçados prestavam toda a atenção à fala do leitor que nos revelava os gestos de *Winnetou*. Aquelas cenas, aqueles gestos, aquelas palavras, aquelas ousadias deslumbravam nossas fantasias de estudantes, e por certo nos foram insuflando coragem para vencer depois os desafios da vida. Eram, portanto, leituras educativas como as que falavam do heroísmo de João Canadá, de Suma, o boliviano.

Hoje, crianças e adolescentes, dispõem, na Internet, de uma enorme gama de opções de entretenimento, boas algumas, ruins outras. Nós, no Colégio do Ibaté, não contávamos com muitas alternativas, mas o prazer e os benefícios, que aqueles momentos de leitura nos ofereceram, duvido que os sintam os meninos de nossos tempos. Era puro prazer. Puro êxtase. E com aqueles modelos conseguimos atravessar o deserto da vida com alegria.

### TEMPESTADE NO AR

Luiz Alberto Corrêa da Silva – 5ª série

(Transcrito da Edição nº 4, do Echus da Tribuna, de agosto de 1956)

“Passageiros da Real, queiram tomar seus lugares”.

Despedi-me dos amigos, subi apressado a escada e sentei-me na gostosa poltrona verde do “Superconvair 340”.

Em cima da hora partiu o avião, correu pela pista de Congonhas e seguiu rumo a Porto Alegre.

Embaixo sucediam-se campinas e cidades, rodovias e regatos, percebiam-se, enfim, os vários matizes da clorofila esparramada sobre os montes e vales. Acima, porém, nuvens cinzentas, carregadas, anunciavam o horrível temporal que em breve desabaria sobre a terra.

O avião subiu mais, rasgou as nuvens e seguiu avante.

Não tardou a desencadear-se a tempestade. As nuvens, numa correria diabólica, entrechocavam-se produzindo raios fulminantes, acompanhados do formidável ruído do trovão. E o avião continuava a sua rota, balouçando-se nervosamente, atacado de todos os lados pelas nuvens que vinham de encontro às suas asas metálicas.

De dentro os passageiros assistiam assustados àquele tétrico combate, travado entre o condor e a borrasca. As nuvens, contudo, foram-se tornando menos densas, no horizonte já se percebia um céu mais alegre e em pouco tempo o pássaro da Real saía vencedor daquela pugna aterradora.

E o aeroplano aproximava-se da meta final, esfregando-se em névoas raras perdidas no firmamento azul.

Surgia finalmente a bela capital gaúcha. O avião passou sobre Porto Alegre e aterrissou no aeroporto local.

A procela havia sido vencida pelo aparelho do imortal Santos Dumont e o céu estava de novo completamente limpo, comprovando-se mais uma vez o ditado já famoso: “depois da tempestade vem a bonança...”.

### QUEM SERÁ?...

Waldemar Waldir de Faria – 5ª série

(Transcrito da Edição nº 15, do Echus da tribuna, de fevereiro de 1958)

Longe, bem longe, à beira duma estrada,  
Existe uma palmeira abandonada.  
As palmas decoradas e sem vida,  
Num gesto de amargura que faz dó...

Todos a vêm. Passam adiante,  
E sua vida, cada dia e instante,  
É um laço de amargura cruciante  
Que cada vez aperta mais o nó...

Às tardes, quando a brisa sopra leve,  
Ela recorda sua história breve,  
Que não teve começo e já tem fim:  
“Fui nova, bela e fui também palmeira  
Derrubou-me o destino, e hoje à beira  
Destas velhas estradas peço esmola.  
E este pranto que do meu peito rola  
Não é mais que uma cantiga que consola  
A um coração que tem seu sofrimento...”

AMIGOS,

Esta palmeira à beira do caminho,  
Sozinha, sem amigos e carinho,  
QUEM SERÁ?...



## Correspondência e e-mails recebidos

**De Asdrubal Ângelo Baruffaldi(49/53)** - Animado e comovido com as reminiscências históricas estampadas pelos nossos ilustres companheiros, não resisti ao desejo de enviar esta modesta lembrança em homenagem ao Cleber e a Dom Constantino, idos ambos em fevereiro(1997 e 2001). Parabêniso à Equipe e aos seus colaboradores pelo sucesso em que estão se havendo. Com abraços e na esperança de reencontrar-nos em 01/09/2001.

**ECHUS INFORMA:** leia a matéria nas páginas internas sob título Cleber, o anel e o Bispo

**De Roberto Romero (62/64)** - Muitíssimo obrigado pelos jornais e, assim que puder, mandarei uma contribuição \$\$\$. Novo endereço: Parque Domingos Luis, 737 – apto. 72 – Jardim São Paulo – CEP 02043-081 – SÃO PAULO-SP rromero@terra.com.br

**De José Geraldo Licheri(51)** – Aos organizadores do 5º Encontro dos ex-alunos e professores do Ibaté: Gostaria de fazer uma simples sugestão e que a mesma tenha a atenção dos colegas. Como o coral ensaia todos os sábados na Cúria, se possível, que incluísse um cântico (não sei se é a palavra certa) que marcou a minha passagem pelo Seminário de São Roque e, acredito, pelos demais que por lá passaram. Quando no entardecer o Pe. Constantino colocava na janela um grande alto-falante e tocava a “Ave Maria”. Acredito, portanto, ser do agrado que, no dia 1º de Setembro, se cantasse durante a missa a “Ave Maria” que, com certeza, trará muitas emoções e recordações. Caso for possível o meu muito obrigado.

**ECHUS responde:** Passaremos a solicitação aos encarregados do Coral (Paulo Toschi e Isaias Dantas) para ser verificada a possibilidade de se incluir a “Ave Maria” no repertório.

**De José Armando Toledo(54)** – Caros colegas do Seminário do Ibaté: Eu fui localizado pelo colega José Justo há, aproximadamente, 18 meses. Eu me sinto muito feliz, e, por que não dizer, orgulhoso em ser encontrado e poder receber mensalmente o ECHUS DO IBATÉ e poder rever alguns ex-colegas e relembrar certos acontecimentos. Minha passagem pelo Seminário de São Roque foi rápido. Estive lá em 1954, pois tinha vindo do Seminário Menor de Aparecida, onde fiquei durante os anos de 1952 e 1953 e, depois, em 1955 vim para o recém inaugurado Seminário da Imaculada, em Campinas, onde fiquei até 1958, saindo em seguida, embrenhando-me no mundo de Deus. Segui a carreira do magistério, cursando a Faculdade de Letras Português e Inglês, da PUC. Atuei em várias escolas, oficiais e particulares e me aposentei em 1995. Peço desculpas a todos por não participar dos encontros e eventos, embora, esteja “ligado” em tudo e em todos. Um grande e saudoso abraço e que Deus esteja com todos vocês

**De Letterio Santoro(55/59)** – Prezado Justo: Espero que você, sua família e toda a família Ibateana tenham passado uma Feliz Páscoa, na alegria do Senhor. Pois justamente no Domingo de Páscoa cisme de remeter a você mais três matérias inspiradas todas no tempo inesquecível de nossa adolescência, e publicadas no Jornal “Comarca de Garça”. O pátio do recreio, o Grêmio Literário e a vestidura da batina são os assuntos que pretendo relembrar com os leitores do ECHUS DO IBATÉ, meus companheiros de aventuras, venturas e desventuras de colégio. Tenho em mãos a carta que o companheiro JOÃO STECK me encaminhou, trocando idéias comigo sobre artigos publicados em nosso ECHUS por este cronista e propondo-me desafios para o futuro. Nosso Informativo se torna assim um ponto de encontro e um ponto de difusão e de provocação. Como ele não é completo em si (todo meio é limitado), as cartas (e já recebi duas: a do Bruna e do Steck) vão completando, com outras memórias e com outras opiniões, as provocações do boletim ECHUS. Gostaria de me corresponder com outros ibateanos de qualquer turma que quiserem aprofundar, com um papo mais livre e confidencial, idéias e experiências de nosso tempo de Ibaté. A saudade e o avesso da saudade, tudo é matéria de discussão naqueles curtos e intensos anos de formação. Haja espaço para publicar as matérias que o próprio ECHUS provoca! Abraços.

**ECHUS responde:** Mais uma vez agradecemos as colaborações do colega Letterio e informamos que os três novos artigos entrarão na fila para futuras publicações.

**De Francesco Pesce(59/63)** - Agradeço os exemplares recebidos até o momento, entretanto não mais estou interessado em recebê-los. Aproveito a oportunidade para elevar o pensamento nas palavras de Jesus em João 8:31-32 : “... Se permanecerdes na minha palavra, sois realmente meus discípulos, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. franpesce@hotmail.com

**De José dos Santos(61/62)** - Aproveito o momento (tecnológico) em que todos os endereços estão à disposição, para tornar público meu agradecimento e reconhecimento a você e aos colegas organizadores do Echus, por essa caminhada na busca dos colegas do Ibaté, pelo envio das revistas, e toda a preocupação e dedicação com que se envolvem nesse trabalho. Eu ainda não participei de eventos por motivos bem pessoais mas espero breve poder fazê-lo. Quando estudei no Ibaté, apenas em 61 e 62, eu estava muito jovem, com 13 e 14 anos de idade, cursando a 1a. e 2a. série do “ginásio”. Tenho muitas saudades daquela época. Naquele tempo... eu usava uma camisa do São Paulo e por isso fui apelidado de “Sampaulino”. Atualmente, moro em São Paulo e trabalho na Xerox do Brasil, de onde estou escrevendo. Espero que algum colega dessa época se lembre de mim e responda este email. Segue anexo foto atual. Grande abraço a todos. jose.dos.santos@bra.xerox.com

**Echus esclarece:** a foto mencionada, talvez por problemas na internet, não veio anexa.

**De Sun Ken Mi(66/69)** Caro amigo Simões, Como vai? Desculpe a demora por não responder a carta. Mas, estava muito ocupado, não sei se você sabe, é que eu estou trabalhando nas ilhas de Caribe, Grand Cayman. Faz mais de seis meses que estou aqui, e de vez em quando eu viajo para Nova York para visitar a família, foi aí que abri a carta que você me mandou. No dia seguinte chamei e bati um papo com o Ramon Perez Arroyo, foi legal, o rapaz lembra de muitas coisas do tempo dele, (1959). Ele lembra do Pe. Rui, Monsenhor(bispo)Constantino, etc.. Ele me deu o e-mail: RAYDENY@AOL.COM e o tel: 212-289-5522 ou 347-203-4803 Olha estou pensando ir ao Brasil para o V encontro que vai se realizar no dia 1 de setembro. Se tiver mais informações favor me avisar. O meu e-mail: mi.ken@grupobbva.com - TEL: 345-914-6234 - Um abraço Sun

**De Mario Gambassi Luz Angelini (58/61)** Caros amigos, Anotem meu novo email : magacor@uai.com.br



Foto de 1961 cedida pelo colega Thomaz de Aquino Toledo.

Da esquerda para a direita: José Roberto (Jacaré), Edison Frade, Floriano Brandão Filho, ??, ??, Eduardo João Pavésio Argese, Mário Gambassi Luiz Angelini, Rolando Zani, ??, Carlos Zofian, Thomaz de Aquino Toledo e Nízio Carlos Vieira.

PHOTO ANTIQUA



**CONTRIBUIÇÕES** - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

# Fluxo Financeiro

Posição até 31/03/2001

SALDO ANTERIOR EM 31/03/2001	6.362,31
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	285,00
Juros	17,12
Total	302,12
<b>SAÍDAS</b>	
Postagem informativo nº 52	423,65
KALUNGA NF829588-envelopes	34,02
ALESKA MATS. FOTOG. NF 4868 - XEROX	4,06
Desp. Bancárias	0,12
Total	461,85
SALDO ATUAL 31/03/2001	6.202,58

Tesoureiros: Carlos D. Cosso  
Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

### COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas : Ariovaldo Ferrari (49/50), Daniel Gonçalves(62/63), Francisco Antônio Lobo (64), Francisco de Assis Marchesini(68), Luiz Augusto Carvalho (49), Marcos Antonio de Oliveira Garcia(67/68), Jurandir Ignacio(62), Sebastião Darci Belinelli do Prado(52/59), Oto Carlos Hopf (57/58), Luiz Pacoal de Souza Collega(70/73), José Roberto Antonio Gouveia(63), Mauricio Mascari Ferrá(51), Ramon Perez Arroyo(53/56) que alterou o nome para Ray Arroyo assim que passou a cidadão americano e Agostinho Rebelo Cardona(68/70).  
FALECIDOS: Pedro Brito Felipe (53) falecido em 1989, Marcio Adalberto Augusto( 71) falecido 03/04/1996 e Paulo da Silva Junior(59) falecido 04/07/1999.

**CONTRIBUIÇÕES** - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

### AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/04/2001 até 30/04/2001 de: Francisco Fierro, Alberto Pimenta Junior, José Carlos Martucci, José Maria Germano, Paulo Francisco Toschi e José Fernandes da Silva.

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões. Telefones para contato: (11)3864-8852 / 3976-2931

Artigos e colaborações:  
enviar para ECHUS DO IBATÉ  
Caixa Postal 71509  
São Paulo SP  
CEP 05020-970  
Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

**Responsabilidade:**  
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação.

Internet:  
<http://www.geocities.com/mpacoca>  
<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>  
[echus@zipmail.com.br](mailto:echus@zipmail.com.br)

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Tronco Chave: (11) 6653-9482  
E-mail: [wtgrafica@uol.com.br](mailto:wtgrafica@uol.com.br)